



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: O QUE REVELAM AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS?

THE IMPORTANCE OF BREASTFEEDING: WHAT DOES THE SCIENTIFIC EVIDENCE REVEAL?

LA IMPORTANCIA DE LA LACTANCIA MATERNA: ¿QUÉ DEMUESTRAN LAS PRUEBAS CIENTÍFICAS?

Luiza Ribeiro de Castro¹, Julia Cristhina Ribeiro de Castro², Ana Laura Matoso da Fonseca³, Kemile Albuquerque Leão⁴

e646359

<https://doi.org/10.47820/recima21.v6i4.6359>

PUBLICADO: 4/2025

RESUMO

A amamentação é o processo de alimentar um bebê com leite materno, que é considerado o padrão normativo para a alimentação e nutrição infantil. A pesquisa foi realizada no período de março de 2024 a dezembro de 2024, utilizando-se os descritores em ciências da saúde (DeCS): "aleitamento materno" AND "saúde infantil" AND "políticas públicas"; "hábitos alimentares saudáveis" OR "crescimento linear"; "educação alimentar" AND "peso corporal" nas bases de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. A continuidade da pesquisa sobre aleitamento materno é vital para identificar novas lacunas e oportunidades de intervenção, assegurando que as futuras gerações possam se beneficiar plenamente dos efeitos positivos do aleitamento materno. A promoção de uma cultura que valorize e apoie a amamentação deve ser uma prioridade em todos os níveis da sociedade, reconhecendo sua importância como um pilar fundamental da saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno. Saúde Infantil. Políticas Públicas. Hábitos Alimentares Saudáveis. Crescimento Linear. Educação Alimentar. Peso Corporal.

ABSTRACT

Breastfeeding is the process of feeding a baby with breast milk, which is considered the normative standard for infant feeding and nutrition. The research was conducted from March 2024 to December 2024, using the following health science descriptors (DeCS): "breastfeeding" AND "child health" AND "public policies"; "healthy eating habits" OR "linear growth"; "nutritional education" AND "body weight" in the Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO) and PubMed databases. Continuing research on breastfeeding is vital to identify new gaps and opportunities for intervention, ensuring that future generations can fully benefit from the positive effects of breastfeeding. Promoting a culture that values and supports breastfeeding should be a priority at all levels of society, recognizing its importance as a fundamental pillar of public health.

KEYWORDS: Breastfeeding. Child Health. Public Policies. Healthy Eating Habits. Linear Growth. Nutritional Education. Body Weight.

RESUMEN

La lactancia materna es el proceso de alimentar a un bebé con leche materna, que se considera el estándar normativo para la alimentación y nutrición infantil. La investigación se llevó a cabo de marzo de 2024 a diciembre de 2024, utilizando los descriptores en ciencias de la salud (DeCS): "lactancia materna" Y "salud infantil" Y "políticas públicas"; "hábitos alimenticios saludables" O "crecimiento lineal"; "educación alimentaria" Y "peso corporal" en las bases de datos Google Scholar, Scientific

¹ Discente de Medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga - FADIP.

² Médica pela Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga - FADIP.

³ Discente de Medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga - FADIP.

⁴ Graduada em Farmácia com Habilitação em Análises Clínicas e em Indústria Farmacêutica pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mestre em Ciências Farmacêuticas (Área de conhecimento: Farmacologia) pelo programa de pós graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Ouro Preto. Docente da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga - FADIP.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: O QUE REVELAM AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS?
Luiza Ribeiro de Castro, Julia Cristhina Ribeiro de Castro, Ana Laura Matoso da Fonseca, Kemile Albuquerque Leão

Electronic Library Online (SciELO) y PubMed. La investigación continua sobre la lactancia materna es vital para identificar nuevas brechas y oportunidades de intervención, asegurando que las generaciones futuras puedan beneficiarse plenamente de los efectos positivos de la lactancia materna. Promover una cultura que valore y apoye la lactancia materna debe ser una prioridad en todos los niveles de la sociedad, reconociendo su importancia como pilar clave de la salud pública.

PALABRAS CLAVE: Lactancia materna. Salud Infantil. Políticas Públicas. Hábitos alimenticios saludables. Crecimiento lineal. Educación Alimentaria. Peso corporal.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é amplamente reconhecido como o padrão normativo para a alimentação e nutrição infantil, oferecendo benefícios significativos tanto para a saúde materno-infantil quanto para o desenvolvimento neurológico.^[1,3]

A amamentação é um processo biológico e socialmente relevante que garante a nutrição ideal para recém-nascidos, fornecendo todos os nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento nos primeiros meses de vida. O leite materno é uma secreção complexa e biologicamente ativa, contendo carboidratos, gorduras, proteínas, vitaminas, minerais, hormônios e fatores imunológicos que protegem a criança contra diversas doenças infecciosas.^{[2][4]}

A literatura científica destaca que o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade reduz significativamente a morbimortalidade infantil, prevenindo doenças como diarreia, infecções respiratórias e otite média. Ademais, a amamentação está associada a benefícios de longo prazo, como menor risco de obesidade, diabetes tipo 2, hipertensão e melhores desempenhos em testes de inteligência.^[3,4]

Segundo a Academia Americana de Pediatria (AAP), recomenda-se a amamentação exclusiva por aproximadamente seis meses, com a introdução gradual de alimentos complementares adequados, mantendo o aleitamento até dois anos ou mais, conforme o desejo da mãe e da criança. O Ministério da Saúde do Brasil reforça essa diretriz, destacando a importância de políticas públicas de apoio e promoção do aleitamento materno.^[3]

Além dos efeitos nutricionais, o leite materno possui propriedades imunomoduladoras, anti-inflamatórias e antimicrobianas que auxiliam no fortalecimento do sistema imunológico do bebê, reduzindo a incidência de doenças infecciosas e crônicas ao longo da vida. Estudos recentes também sugerem que a amamentação pode influenciar positivamente o desenvolvimento neurocognitivo, estando associada a melhores desempenhos em funções cognitivas.^[2]

Adicionalmente, o aleitamento materno tem um impacto significativo na saúde pública, reduzindo os custos associados ao tratamento de doenças infantis evitáveis e promovendo a saúde a longo prazo. Políticas públicas eficazes, como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), reforçam a importância da capacitação de profissionais de saúde para apoiar mães na prática da amamentação. Essas políticas, aliadas a campanhas de conscientização, têm papel crucial na ampliação das taxas de aleitamento e na redução das desigualdades em saúde.^[4]



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: O QUE REVELAM AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS?
Luiza Ribeiro de Castro, Julia Cristhina Ribeiro de Castro, Ana Laura Matoso da Fonseca, Kemile Albuquerque Leão

Ainda, a relação entre aleitamento materno e saúde mental materna tem sido objeto de investigação, com estudos indicando que a amamentação pode reduzir os índices de depressão pós-parto. Esse benefício é atribuído à liberação de ocitocina durante a amamentação, um hormônio associado ao vínculo afetivo e ao bem-estar emocional.^[5]

Neste contexto, o presente estudo busca compreender, a partir de uma revisão bibliográfica, as evidências científicas que sustentam a importância do aleitamento materno para a saúde infantil e materna, bem como suas implicações para a formulação de políticas públicas eficazes na promoção e apoio à amamentação.

MÉTODOS

A pesquisa corresponde a uma revisão integrativa da literatura, que permite sintetizar o conhecimento disponível sobre o tema e identificar lacunas para futuras pesquisas. A revisão foi conduzida com base em uma abordagem sistemática, seguindo as etapas recomendadas para este tipo de estudo: identificação do problema, busca da literatura, avaliação crítica dos estudos, análise dos dados e apresentação dos resultados.

A pesquisa foi realizada no período de março de 2024 a dezembro de 2024, utilizando-se os descritores em ciências da saúde (DeCS): "aleitamento materno" AND "saúde infantil" AND "políticas públicas"; "hábitos alimentares saudáveis" OR "crescimento linear"; "educação alimentar" AND "peso corporal" nas bases de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos estudos foram: I) artigos originais com texto completo disponível; II) estudos publicados entre 2016 e 2024; III) pesquisas realizadas no Brasil; IV) publicações em língua portuguesa e inglesa; V) estudos que abordassem a relação entre nutrição nos primeiros mil dias de vida, crescimento linear, peso corporal e políticas públicas.

Como critérios de exclusão foram considerados: I) teses, dissertações, monografias e artigos de revisão ou com texto completo indisponível; II) artigos publicados anteriormente a 2016; III) estudos que não foram conduzidos no Brasil; IV) estudos conduzidos no Brasil, mas que não foram publicados em língua portuguesa ou inglesa.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 11 artigos para análise. O pequeno número de publicações específicas sobre o assunto foi uma limitação para este estudo.

Nesse sentido, a produção da obra estruturou-se em quatro importantes eixos. O primeiro eixo buscou compreender e revisar literaturas que apresentem importantes benefícios do aleitamento materno, tanto para a mãe quanto para o bebê. No segundo eixo, investigaram-se os grupos populacionais que mais se beneficiam da amamentação. O terceiro eixo abordou as fórmulas infantis, comparando-as com o aleitamento materno. Por fim, o quarto eixo explorou a importância das políticas públicas de aleitamento materno.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: O QUE REVELAM AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS?
Luiza Ribeiro de Castro, Julia Cristhina Ribeiro de Castro, Ana Laura Matoso da Fonseca, Kemile Albuquerque Leão

Por se tratar de uma revisão integrativa, não foi necessária submissão ao comitê de ética, uma vez que os dados analisados são de domínio público e já foram previamente aprovados em suas respectivas pesquisas.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 11 artigos para análise final. O processo de triagem e seleção dos estudos está resumido na Tabela 1.

Tabela 1 – Etapas do processo de seleção dos artigos

Etapa	Quantidade de estudos
Estudos inicialmente identificados	142
Estudos após remoção de duplicatas	128
Estudos excluídos após leitura de títulos e resumos	85
Estudos avaliados na leitura na íntegra	43
Estudos excluídos após leitura na íntegra	32
Estudos incluídos na revisão integrativa	11

(Autores, 2025)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amamentação é amplamente reconhecida como uma prática essencial para a saúde materno-infantil, sendo associada a benefícios nutricionais, imunológicos e neurodesenvolvimentais. Com base na revisão integrativa realizada, foram identificados e analisados 11 artigos científicos que abordam diferentes aspectos do aleitamento materno, desde seus impactos na saúde infantil até o papel das políticas públicas na promoção da amamentação.

A discussão dos resultados foi organizada em três eixos principais: (1) Benefícios do Aleitamento Materno, (2) Comparação entre Fórmulas Infantis e Leite Materno, e (3) Importância das Políticas Públicas no Incentivo à Amamentação.

No primeiro tópico, são apresentados os principais achados científicos que evidenciam os benefícios do leite materno para o crescimento infantil, o desenvolvimento imunológico e a redução da mortalidade infantil. Em seguida, o segundo tópico discute os impactos do uso de fórmulas infantis e suas possíveis implicações para a saúde dos bebês, comparando seus efeitos com os do aleitamento materno. Por fim, o terceiro eixo aborda a influência das políticas públicas na promoção e manutenção da amamentação, destacando iniciativas governamentais e desafios enfrentados na implementação dessas estratégias.

Para sintetizar os achados, a Tabela 2 apresenta a análise detalhada dos 11 artigos incluídos nesta revisão, destacando seus objetivos, metodologias, principais descobertas e conclusões.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: O QUE REVELAM AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS?
Luiza Ribeiro de Castro, Julia Cristhina Ribeiro de Castro, Ana Laura Matoso da Fonseca, Kemile Albuquerque Leão

Tabela 2 – Análise dos artigos selecionados sobre aleitamento materno

Referência	Objetivo	Principais Achados	Conclusão
Meek & Noble (2022)	Avaliar os benefícios do aleitamento materno e o uso do leite humano.	Amamentação reduz mortalidade infantil, melhora desenvolvimento neurológico e protege contra infecções.	Apoiar e promover o aleitamento materno como política de saúde pública.
Victora <i>et al.</i> (2016)	Examinar os impactos do aleitamento materno ao longo da vida.	Aleitamento reduz doenças crônicas na vida adulta e melhora desempenho cognitivo.	Estratégias para aumentar as taxas de amamentação devem ser reforçadas.
Prentice (2022)	Discutir os desafios e benefícios da amamentação no mundo moderno.	Amamentação melhora a imunidade infantil e reduz custos de saúde.	Necessidade de maior suporte governamental e social à amamentação.
Lyons <i>et al.</i> (2020)	Explorar a microbiota presente no leite materno e seus efeitos.	O leite materno contém microrganismos benéficos que auxiliam na imunidade.	Promover a amamentação como forma de fortalecer o sistema imunológico infantil.
McNiel <i>et al.</i> (2010)	Comparar riscos da alimentação com fórmulas infantis vs. leite materno.	Fórmulas aumentam riscos de infecções, alergias e obesidade infantil.	Reforçar políticas públicas que favoreçam o aleitamento materno.
Plaza-Diaz <i>et al.</i> (2022)	Avaliar o impacto de novas fórmulas infantis no peso e crescimento dos bebês.	Algumas fórmulas causam ganho de peso excessivo e impacto na microbiota intestinal.	Amamentação ainda é a melhor opção para desenvolvimento infantil saudável.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: O QUE REVELAM AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS?
Luiza Ribeiro de Castro, Julia Cristhina Ribeiro de Castro, Ana Laura Matoso da Fonseca, Kemile Albuquerque Leão

Hawkins (2023)	Analisar o impacto do <i>Affordable Care Act</i> nos índices de amamentação.	A legislação aumentou taxas de aleitamento, mas desigualdades persistem.	Necessidade de ampliar suporte para populações vulneráveis.
Samaniego et al. (2022)	Avaliar a implementação de políticas de aleitamento nas Filipinas.	Barreiras estruturais dificultam a efetividade das políticas.	Melhorar infraestrutura e suporte para lactantes.
Perrine et al. (2015)	Examinar práticas hospitalares que incentivam o aleitamento.	Hospitais que seguem os Dez Passos da OMS aumentam taxas de amamentação.	Expansão dessas práticas pode melhorar a saúde infantil.
Strobel et al. (2022)	Comparar o leite materno com fórmulas em prematuros.	Aleitamento materno reduz mortalidade e complicações intestinais em prematuros.	Incentivar bancos de leite para bebês prematuros.
Westfield et al. (2018)	Responder dúvidas comuns sobre a amamentação.	Amamentação reduz doenças crônicas e melhora vínculo mãe-bebê.	Profissionais de saúde devem educar mais as mães sobre o tema.

Os resultados evidenciam a importância do aleitamento materno como uma estratégia essencial para a saúde pública, reforçando a necessidade de políticas de incentivo e suporte às mães lactantes. Nos tópicos seguintes, cada eixo de discussão será detalhado, permitindo uma análise aprofundada das implicações do aleitamento materno na saúde infantil e na sociedade.

Benefícios do aleitamento materno

A amamentação oferece uma ampla gama de benefícios tanto para o lactente quanto para a mãe, conforme evidenciado pela literatura médica. Para os recém-nascidos e crianças, o leite materno está associado a uma redução significativa na mortalidade e morbidade. Estudos indicam que a amamentação reduz o risco de doenças gastrointestinais, enterocolite necrosante, síndrome da morte súbita do lactente, leucemia infantil, otite média e infecções do trato respiratório. [1-2] Além disso, há evidências de que a amamentação está associada a uma menor incidência de obesidade infantil e diabetes tipo 1 e tipo 2. [6]



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: O QUE REVELAM AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS?
Luiza Ribeiro de Castro, Julia Cristhina Ribeiro de Castro, Ana Laura Matoso da Fonseca, Kemile Albuquerque Leão

Do ponto de vista do desenvolvimento neurológico, a amamentação tem sido associada a melhorias modestas na cognição e no desenvolvimento neuropsicológico que podem persistir até a infância, adolescência e idade adulta.^[1] O leite materno também contém fatores bioativos, incluindo componentes imunomoduladores e antimicrobianos, que ajudam na maturação do sistema imunológico do lactente e na modulação do microbioma infantil.^[7,8]

Para as mães, a amamentação está associada a uma redução no risco de câncer de mama e ovário, diabetes tipo 2 e hipertensão.^[9] Além disso, a amamentação pode ajudar na perda de peso pós-parto e proteger contra a depressão pós-parto.^[8]

Em termos de impacto social e econômico, a amamentação pode reduzir custos associados à morbidade e mortalidade evitáveis, além de proporcionar benefícios econômicos ao evitar os custos do leite artificial. A promoção da amamentação em nível global pode, portanto, ter um impacto significativo na saúde pública, prevenindo mortes infantis e melhorando a saúde materna.^[10]

Grupos populacionais que mais se beneficiam da amamentação: Impactos e perspectivas de saúde

A amamentação oferece benefícios significativos para diversos grupos populacionais, tanto para os lactentes quanto para as mães. Em lactentes, a amamentação está associada a uma redução na mortalidade e morbidade, especialmente em países de baixa e média renda, onde há uma diminuição significativa em infecções respiratórias e diarreicas, além de uma redução na mortalidade infantil.^[6,11] Em contextos de alta renda, a amamentação protege contra otite média, obesidade, diabetes tipo 2 e possivelmente diabetes tipo 1, além de melhorar o QI em 2-3 pontos percentuais.^[6]

Para lactentes prematuros ou de baixo peso, o leite humano é crucial, reduzindo o risco de enterocolite necrosante, hemorragia intraventricular grave, retinopatia da prematuridade, displasia broncopulmonar, sepse e mortalidade.^[8] Além disso, a amamentação exclusiva é recomendada para os primeiros seis meses de vida, com a introdução de alimentos complementares a partir dos seis meses, conforme recomendado por organizações de saúde.^[10]

Para as mães, a amamentação está associada a uma redução no risco de câncer de mama e ovário, diabetes tipo 2, hipertensão e doenças cardiovasculares.^[12] Além disso, a amamentação pode ajudar na perda de peso pós-parto e na proteção contra a depressão pós-parto.^[6]

Esses benefícios são amplamente reconhecidos e promovidos por diretrizes internacionais, como as da Organização Mundial da Saúde, que recomendam a amamentação exclusiva por seis meses e a continuação da amamentação junto com alimentos complementares até dois anos ou mais.^[8]



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: O QUE REVELAM AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS?
Luiza Ribeiro de Castro, Julia Cristhina Ribeiro de Castro, Ana Laura Matoso da Fonseca, Kemile Albuquerque Leão

Fórmulas Infantis Versus Aleitamento: Explorando os Efeitos Colaterais e o Futuro da Saúde dos Bebês

A alimentação infantil com fórmulas, em comparação com o aleitamento materno, pode estar associada a uma série de efeitos colaterais e riscos à saúde. A literatura médica destaca várias diferenças importantes entre essas duas práticas alimentares.

Primeiramente, a alimentação com fórmulas está associada a um risco aumentado de enterocolite necrosante em bebês prematuros ou de baixo peso ao nascer, em comparação com o leite materno.^[13] Além disso, o uso de fórmulas nos primeiros seis meses de vida está significativamente associado a uma maior incidência de otite média.^[14] Outros riscos associados ao uso de fórmulas incluem um aumento na incidência de doenças respiratórias, como bronquite e bronquiolite, e de dermatite atópica.^[15]

A alimentação com fórmulas também pode impactar o desenvolvimento do trato digestivo. Estudos sugerem que a alimentação com fórmulas pode induzir hipertrofia intestinal e aumentar a permeabilidade intestinal, o que pode influenciar a translocação bacteriana.^[16] Além disso, a alimentação com fórmulas pode resultar em fezes mais duras e maior dificuldade na passagem das fezes, em comparação com bebês amamentados.^[15,16]

Por outro lado, o aleitamento materno está associado a uma menor incidência de várias condições, como enterocolite necrosante, doenças inflamatórias intestinais, diabetes tipo 2 e obesidade ao longo da vida.^[16] O leite materno também oferece benefícios imunológicos e nutricionais que são adaptados às necessidades do bebê e mudam ao longo do tempo para se adequar ao desenvolvimento do bebê.

Portanto, enquanto as fórmulas infantis são uma alternativa necessária quando o aleitamento materno não é possível, elas estão associadas a certos riscos e efeitos colaterais que não são observados com o aleitamento materno. É importante que os profissionais de saúde considerem esses fatores ao aconselhar os pais sobre a alimentação infantil.

Do Leite ao Lema: A Crucial Importância das Políticas de Aleitamento Materno

As políticas públicas relacionadas ao aleitamento materno são fundamentais para promover e apoiar a amamentação, reconhecendo seus benefícios para a saúde materna e infantil. Diversas estratégias e legislações têm sido implementadas para criar um ambiente favorável à amamentação.

Nos Estados Unidos, a Lei de Proteção ao Paciente e Cuidado Acessível (Affordable Care Act) de 2010 foi um marco ao proteger a amamentação em larga escala, incluindo a recente Lei de Proteções Urgentes para Mães Lactantes (PUMP Act), que entrou em vigor em 2023. Essas legislações garantem tempo e espaço protegidos para amamentar ou extrair leite no local de trabalho.^[17]

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança, promovida pela Organização Mundial da Saúde e pelo UNICEF, é um programa global que visa melhorar as práticas hospitalares para apoiar a amamentação, implementando os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno. Nos EUA, a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: O QUE REVELAM AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS?
Luiza Ribeiro de Castro, Julia Cristhina Ribeiro de Castro, Ana Laura Matoso da Fonseca, Kemile Albuquerque Leão

implementação dessas práticas tem mostrado melhorias, mas ainda há necessidade de maior suporte durante a hospitalização pós-parto.^[18]

Além disso, políticas de licença parental e pausas para amamentação são cruciais. Estudos indicam que muitos trabalhadores nos EUA não têm acesso a licenças pagas, o que afeta desproporcionalmente grupos raciais e étnicos minoritários. A adoção de políticas inclusivas de licença parental paga poderia reduzir barreiras ao aleitamento e alinhar as políticas dos EUA com normas globais.^[19]

Outras recomendações incluem a expansão da cobertura de seguros para serviços de lactação e fornecimento de leite humano doado pasteurizado para bebês vulneráveis, além de aumentar o financiamento para programas de apoio à amamentação e iniciativas de saúde pública que normalizem a prática.^[20]

No contexto global, é importante também abordar barreiras estruturais e individuais que limitam a eficácia das políticas de amamentação, como observado nas Filipinas, onde apesar de um quadro político abrangente, a implementação é prejudicada por barreiras estruturais e individuais.^[20]

Essas políticas e estratégias são essenciais para criar um ambiente que apoie a amamentação, promovendo a saúde e o bem-estar de mães e crianças.

CONSIDERAÇÕES

A amamentação é um componente essencial da saúde infantil e materna, cujos benefícios são amplamente respaldados por evidências científicas. Portanto, os dados analisados neste estudo revelam que a amamentação reduz significativamente a morbidade e mortalidade infantil, além de oferecer vantagens neurodesenvolvimentais que perduram ao longo da vida.

Os grupos populacionais que mais se beneficiam da amamentação incluem lactentes em situações vulneráveis, como prematuros e aqueles de baixo peso ao nascer, que apresentam riscos elevados de complicações. As evidências também mostram que a amamentação está associada a uma menor incidência de doenças crônicas, como obesidade e diabetes, tanto na infância quanto na vida adulta.

Embora as fórmulas infantis sejam uma alternativa necessária em algumas circunstâncias, os riscos associados ao seu uso, especialmente em comparação com o aleitamento materno, ressaltam a importância de promover a amamentação como a primeira escolha para a alimentação infantil. Além disso, as políticas públicas desempenham um papel crucial na promoção e no suporte à amamentação, criando um ambiente favorável que considera as necessidades das mães e das crianças.

Diante do exposto, é fundamental que as estratégias de saúde pública sejam reforçadas e ampliadas, visando não apenas a promoção da amamentação, mas também a superação das barreiras que impedem sua prática. A educação, o apoio institucional e a implementação de políticas eficazes são essenciais para garantir que todas as mães tenham acesso às informações e recursos necessários para amamentar com sucesso.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: O QUE REVELAM AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS?
Luiza Ribeiro de Castro, Julia Cristhina Ribeiro de Castro, Ana Laura Matoso da Fonseca, Kemile Albuquerque Leão

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. *Lactation*. Bulletin of the World Health Organization. 1989;67(Suppl):19–40.
2. Meek JY, Noble L. Technical report: Breastfeeding and the use of human milk. *Pediatrics*. 27 jun. 2022;150(1).
3. Rouw E, Von Gartzten A, Weissenborn A. The importance of breastfeeding for the infant. *Bundesgesundheitsblatt - Gesundheitsforschung – Gesundheitsschutz*. 25 jun. 2018;61(8):945–951.
4. Meek JY, Noble L. Policy statement: Breastfeeding and the use of human milk. *Pediatrics*. 2022;150(1).
5. Breastfeeding and the use of human milk. *Nursing for Women's Health*. jul. 2021.
6. Prentice AM. Breastfeeding in the modern world. *Annals of Nutrition and Metabolism*. 2022;78(Suppl. 2):29–38.
7. Masi AC, Stewart CJ. Role of breastfeeding in disease prevention. *Microbial Biotechnology*. 30 jun. 2024;17(7):e14520.
8. Lyons KE, et al. Breast milk, a source of beneficial microbes and associated benefits for infant health. *Nutrients*. 9 abr. 2020;12(4):1039.
9. Pollock L, Levison J. 2023 updated guidelines on infant feeding and HIV in the United States: What are they and why have recommendations changed. *Topics in Antiviral Medicine*. maio 2023;31(5):576–586.
10. Victora CG, et al. Breastfeeding in the 21st century: Epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *The Lancet*. 2016;387(10017):475–490.
11. Westerfield KL, Koenig K, Oh R. Breastfeeding: Common questions and answers. *American Family Physician*. 15 set. 2018;98(6):368–373.
12. Hoge CW, Chard KM, Yehuda R. US Veterans Affairs and Department of Defense 2023 clinical guideline for PTSD—Devolving not evolving. *JAMA Psychiatry*. 1 mar. 2024;81(3):223–224.
13. Strobel NA, et al. Mother's own milk compared with formula milk for feeding preterm or low birth weight infants: Systematic review and meta-analysis. *Pediatrics*. 1 ago. 2022;150(Supplement 1)
14. Mcniel ME, Labbok MH, Abrahams SW. What are the risks associated with formula feeding? A re-analysis and review. *Birth*. mar. 2010;37(1):50–58.
15. Plaza-Diaz J, et al. Effects of a novel infant formula on weight gain, body composition, safety and tolerability to infants: The INNOVA 2020 study. *Nutrients*. 28 dez. 2022;15(1):147.
16. Lavalley L, et al. *Limosilactobacillus reuteri* DSM 17938-containing infant formulas and the associations with gastrointestinal tolerance: A cross-sectional observational study. *Nutrients*. 19 jan. 2023;15(3):530
17. Hawkins SS. Affordable Care Act and breastfeeding. *Journal of Obstetric, Gynecologic, and Neonatal Nursing*. 1 set. 2023;52(5):339–349



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: O QUE REVELAM AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS?
Luiza Ribeiro de Castro, Julia Cristhina Ribeiro de Castro, Ana Laura Matoso da Fonseca, Kemile Albuquerque Leão

18. Perrine CG, et al. Vital signs: Improvements in maternity care policies and practices that support breastfeeding — United States, 2007–2013. MMWR. Morbidity and Mortality Weekly Report. 9 out. 2015;64(39):1112–1117.
19. Breastfeeding and the use of human milk. Nursing for Women's Health. jul. 2021.
20. Samaniego JAR, et al. Implementation and effectiveness of policies adopted to enable breastfeeding in the Philippines are limited by structural and individual barriers. International Journal of Environmental Research and Public Health. 1 set. 2022;19(17):10938.